

APRESENTAÇÃO

E

m 2008, a Área de Língua e Literatura Italiana da Universidade de São Paulo lança mais três números, com novo projeto gráfico, da Revista de Italianística: dois sobre temas de literatura e tradução, e um sobre temas relativos à língua italiana. Esperamos, assim, manter nossa posição como pólo de referência para os italianistas e, particularmente, para os que estão interessados nas relações literárias e culturais, no sentido mais amplo, entre Brasil e Itália.

O presente número XVI da revista é dedicado quase inteiramente a temas de poesia e tradução. Em abertura, uma breve antologia de traduções, por Maurício Santana Dias, que apresenta não só textos de poetas já consagrados no Brasil, como Giuseppe Ungaretti e Eugenio Montale, mas também uma série de poemas de autores de primeira grandeza, inéditos no mercado editorial brasileiro, como Umberto Saba, Guido Gozzano, Sandro Penna, Vittorio Sereni, Amelia Rosselli, Clemente Rebora, Camillo Sbarbaro, Patrizia Cavalli.

A revista apresenta outras traduções de poesia: por Aurora Bernardini, *A Químera*, de Dino Campana – à qual é dedicado também um ensaio de Lucia Wataghin –, e numerosas traduções de *trans-poesia*, de Lezama Lima (Cuba), Allen Ginsberg, Jack Kerouac, Gary Snyder (EUA), do

espanhol e do inglês para o italiano, pelo magmático Nicola Licciardello, poeta, tradutor e ensaísta, que afirma a função salvífica da poesia, capaz de atravessar barreiras lingüísticas, dando forma a “trans-culturações globais”

Roberto Mulinacci, da Universidade de Bolonha, nos informa sobre a notável fortuna, em língua portuguesa, do poema *L’infinito*, de Giacomo Leopardi, dedicando-se à detalhada análise de 18 traduções para o português do clássico leopardiano, de Aloysio de Castro à de Vinicius de Moraes, Haroldo de Campos, Maurício Santana Dias, todas publicadas entre 1934 e 1999. Ainda ao tema de poesia e tradução, e sua relação com questões de migração e identidade, na obra de Vera Lúcia de Oliveira e Christiana de Caldas Brito, brasileiras que escrevem em italiano, é dedicado o ensaio de Pierangela Di Lucchio. Na seção de poesia, a revista apresenta também três poemas originais de Flavio Ermini.

Dando continuidade a publicações de estudos interdisciplinares, este número conta com um artigo de Maria Pacella, que faz um detalhado levantamento, desde o começo do século XX, das densas relações entre literatura e cinema na Itália, e termina observando que, se o cinema sempre buscou, e ainda busca, muitos de seus temas na literatura, hoje, cada vez mais, a literatura é profundamente influenciada pelo imaginário cinematográfico.

Maria Pacella é autora também da resenha sobre o volume *Strutture dell’immaginario* (org. Rocco Mario Morano), importante coletânea de ensaios sobre literatura italiana, de recente publicação (2007), que estimula, naturalmente, uma série de reflexões sobre as flutuações do cânone da literatura na Itália. Para concluir, mais uma estimulante resenha, do italianista modernista (como se autodefine) Paolo Spedicato, sobre o número único *Brasile – Stella del Sud*, da prestigiosa revista italiana de geopolítica, dedicado inteiramente ao Brasil, e particularmente sobre a terceira parte da revista, que se concentra sobre a presença italiana no Brasil, sobretudo no estado de São Paulo, nas fazendas e nas fábricas, no comércio e na indústria cultural, na arquitetura e no teatro, no cinema, na literatura e no jornalismo.

Ao final de sua resenha, Spedicato lança uma polêmica manifestação contra as práticas ligadas aos estereótipos do “caráter nacional” italiano e brasileiro, curiosamente análogos (*o jeitinho* brasileiro, *italiani brava gente*), e expressa o desejo, que é também nosso, de uma resposta à crescente demanda por uma política consciente que favoreça o fortalecimento das relações entre os dois países.

ADRIANA IOZZI, LUCIA WATAGHIN, MAURÍCIO SANTANA DIAS